

DARCY RIBEIRO: UM LÍDER CARISMÁTICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

DARCY RIBEIRO: A CHARISMATIC LEADER IN BRAZILIAN EDUCATIONAL POLICY

Thiago Fernandes Pereira¹

RESUMO:

Este artigo busca analisar parte da trajetória pública de Darcy Ribeiro (1922-1997) à luz do conceito weberiano de “dominação carismática”. No contexto da trajetória de Darcy Ribeiro, desenvolve-se uma reflexão que compreende que a partir de seus posicionamentos e discursos na condição de escritor, intelectual, pensador da educação, político e gestor educacional demonstram que Darcy Ribeiro pode ser analisado como um típico exemplo de liderança carismática. Para isto, são apresentados neste artigo, uma breve exposição da biografia de Darcy Ribeiro, a contextualização teórica realizada por Max Weber (1864-1920) sobre os três tipos puros de dominação legítima e finalmente, atingir o objetivo deste artigo, que consistem em sugerir como é possível pensar as experiências de Darcy Ribeiro enquanto idealizador e proponente da UnB e do CIEP, como um exemplo que pode ser classificada na tipologia de liderança carismática. A metodologia utilizada neste trabalho constitui-se da análise histórica de Darcy Ribeiro por meio de pesquisa bibliográfica, na qual utiliza-se fontes primárias e secundárias.

PALAVRAS-CHAVE: Darcy Ribeiro; dominação carismática; UnB; CIEP.

ABSTRACT:

This article analyzes part of the public trajectory of Darcy Ribeiro (1922-1997) based on the Weberian concept of “dominação carismática”. In the context of Darcy Ribeiro's trajectory, a reflection is developed that understands that from his positions and speeches as a writer, politician and educational manager, they demonstrate that Darcy Ribeiro can be analyzed as a typical example of “liderança carismática”. This article presents a brief exposition of the biography of Darcy Ribeiro, the theoretical contextualization carried out by Max Weber (1864-1920) on the three pure types of legitimate domination and finally, achieving the objective of this article, which consists of suggesting how it is possible think about the experiences of Darcy Ribeiro as the creator and proponent of UnB and CIEP, as an example that can be classified in the charismatic leadership typology. The methodology used in this work consists of the historical analysis of Darcy Ribeiro through bibliographical research, in which primary and secondary sources are used.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus Cascavel. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). E-mail: thiago.pereira@ifpr.edu.br



KEYWORDS: Darcy Ribeiro; charismatic domination; UnB; CIEP.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo busca analisar a trajetória pública de Darcy Ribeiro, antropólogo, educador e político brasileiro, de diversas e distintas realizações, conhecido por tomar partido em suas produções e realizações. Polêmico e muitas vezes sem fazer questão de marcar diferenças entre sua obra, reflexão e ação, Darcy dedicou parte de sua vida pública a compreender e buscar superar problemas sociais brasileiros, sobretudo relativos à educação.

Em sua trajetória como intelectual, político e gestor público, destacou-se por desenvolver projetos, ajudar na criação da Universidade de Brasília (UnB) na década de 1960 e escolas como os CIEPs, nas décadas de 1980/90 trazendo para a esfera pública brasileira a discussão sobre o lugar da educação no processo de mudança social. No entanto, para a efetivação desses projetos, utilizou-se em algumas oportunidades de estratégias classificadas como personalistas, em que a militância superou a atenção às regras, provocando controvérsias e críticas quanto à sua atuação como gestor e figura pública no sentido de seu comportamento aproximar-se mais de um militante dirigido pelas paixões do que um pensador direcionado pela análise racional.

Analisar a característica do personagem Darcy Ribeiro, mais do que percorrer uma biografia, abre possibilidades para pensarmos que tipo de legado para a discussão da educação pública, esta tipologia de intelectual da educação, encarnada pelo autor, pode - ou não - deixar na discussão sobre a história da educação no Brasil.

Darcy Ribeiro, talvez seja a figura da história da educação brasileira que melhor encarnou em torno de sua figura de forma simultânea a condição de intelectual e militante. Revisitando suas contribuições, tal característica abre a possibilidade de refletir, no contexto da história da educação sobre os limites e possibilidades dessa forma de atuação pública.

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho é constituída pela análise histórica da obra de Darcy Ribeiro, por meio de pesquisa bibliográfica, buscando explorar analiticamente como suas ações durante a criação da UnB e do CIEP, podem ser associadas à liderança carismática no sentido cunhado por Max Weber.

Utiliza-se fontes primárias — obras e entrevistas de Darcy Ribeiro — e fontes secundárias — obras sobre Darcy Ribeiro. Como observam Padilha e Borenstein (2005) o método de pesquisa

histórica caracteriza-se como uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências do passado. Dessa forma, um de seus objetivos consiste em elucidar o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica constitui-se no método utilizado para a o desenvolvimento desta análise. De acordo com Severino (2007) a realização de uma pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo uso dos registros disponíveis, sobretudo do registro de documentos acadêmicos, como livros, artigos e teses, utilizando-se nela, também, as categorias teóricas dos autores já registradas por outros autores.

Propõe-se analisar parte da trajetória pública de Darcy Ribeiro, tendo como base o conceito de “dominação carismática”, desenvolvido pelo sociólogo alemão Max Weber (1964-1920), observando que a figura pública e o gestor público Darcy Ribeiro, podem ser melhor compreendidos, se observados sob a ótica de um líder carismático.

O contexto da primeira metade do século XX no Brasil, sobretudo entre as décadas de 1930/50, revelou uma geração de intelectuais² e especificamente educadores, que realizaram o diagnóstico de que a significativa exclusão social, traduzida na ausência de alfabetização e escolarização, criava empecilhos à inclusão, impedindo que a maioria da população brasileira tivesse acesso à cultura letrada, percebida como espaço de promoção de mobilidade social, no contexto de uma sociedade liberal e capitalista.

Um dos intelectuais que realizou este diagnóstico foi Darcy Ribeiro, que, como observa Bomeny (2009) constituiu-se num intelectual forjado em uma década que destacou-se por possuir uma geração de intelectuais que acreditavam na unidade entre análise, diagnóstico e intervenção, comprometida, não apenas com a produção de diagnósticos sociais, mas da produção de proposições comprometidas com a transformação social. Uma geração engajada no contexto da transformação e modernização social, características do Brasil dos anos 1950.

Bomeny (2001), analisou Darcy Ribeiro como um “indisciplinado” mineiro, por fugir da característica dos homens públicos mineiros de sua geração, “indisciplinado” como cientista social, resistente à institucionalização e “indisciplinado” como pedagogo, insistindo e perseguindo por décadas, uma agenda de intervenção na política educacional no Brasil.

² Citamos como exemplos dessa geração, sobretudo os intelectuais Escolanovistas como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

Propomos aprofundar a reflexão sobre esta característica de Darcy Ribeiro em que, mais do que indisciplinado, o legado do autor pode ser percebido como um tipo de liderança carismática, tal como assinalado pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920). Esta reflexão, para além de desvelar uma biografia, pretende, a partir dela, refletir o papel e a efetividade que este tipo de figura pública deixou para pensar a política educacional brasileira.

Cabe desde já salientar que não se trata postular a filiação de Darcy Ribeiro a qualquer referencial teórico weberiano, mas de mobilizar um conceito utilizado por Weber - de liderança carismática - para melhor compreender a trajetória pública de Darcy Ribeiro e no fim, refletir sobre a efetividade e o legado deste tipo de postura e de intelectual - mais próximo à militância que a academia - no contexto da educação brasileira.

Dessa forma, abordaremos alguns momentos paradigmáticos da trajetória pública de Darcy Ribeiro, sobretudo quando este ocupou cargos políticos (de ministro da educação no governo João Goulart (1962/64) e secretário de estado do Rio de Janeiro (1983/86), analisando sua postura como gestor público e figura pública, com comportamentos próximos à de uma liderança carismática³, no sentido cunhado pelo sociólogo alemão Max Weber.

2. LEGADO DE DARCY RIBEIRO

Nascido em 1922 na cidade de Montes Claros, Darcy Ribeiro foi uma das mais importantes figuras públicas do Brasil no último século. Entre 1944/46 graduou-se na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP). Em 1947, após conhecer o Marechal Rondon, trabalhou no Serviço de Proteção ao Índio (SPI) entre 1947/56, tendo contato com diversas comunidades indígenas brasileiras.

Na década de 1950, passou a atuar no campo da educação, lecionando na Faculdade

³ “Dominação carismática” é um conceito desenvolvido pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), para designar um tipo específico de relação social de dominação. O fundamento do poder e da obediência a um líder carismático se baseiam na sujeição dos dominados à figura extraordinária do dominador, que, por possuir virtudes extraordinárias é capaz de sobrepor-se a regramentos formais, burocráticos ou impessoais. Na dominação carismática, as decisões são tomadas em função da confiança no líder, que, visto como iluminado, possui a “permissão” para romper paradigmas, operar à margem da lei ou dos costumes se necessário, uma vez que o dominador é percebido como um ser especial, extraordinário.

Nacional da Universidade do Brasil. Foi também na década de 1950 que conheceu Anísio Teixeira⁴, educador brasileiro que influenciou de maneira significativa seu pensamento e trajetória de vida⁵, sobretudo na defesa do desenvolvimento de uma escola pública, universal, gratuita e laica. Como observam Baldaça (2015) e Bomeny (2001) o intelectual público Darcy Ribeiro teve em Anísio Teixeira uma de suas principais referências, sobretudo em seu projeto de educação, desenvolvendo uma agenda comum traduzida em um projeto de escola pública.

Em 1959 recebeu a missão do então presidente Juscelino Kubitschek de criar a Universidade da nova capital federal, a Universidade de Brasília (UnB), inaugurada em 1961, sendo seu primeiro reitor. Atuou como Ministro da Educação e da Casa Civil no governo João Goulart de 1962 a 64.

Com a eclosão do golpe, que em 1964 depôs o então presidente e a posterior ditadura empresarial-militar⁶ (1964/85), viveu no exílio de 1964 até 1976, quando retornou ao Brasil após a anistia. Em 1982 foi eleito vice-governador do estado do Rio de Janeiro na chapa de Leonel Brizola. Acumulou também o cargo de Secretário de Ciência e Cultura, recebendo a incumbência de implantar os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)⁷.

Elegeu-se senador da República pelo estado do Rio de Janeiro em 1990. Atuou também na chefia da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais durante o segundo mandato de Leonel Brizola, com o intuito de retomar o projeto dos CIEPs. Retornou ao Senado em 1992, onde sua principal iniciativa foi a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96).

⁴ Anísio Teixeira nasceu em 1900, na cidade de Caetitê (BA). Trabalhou como inspetor-geral do ensino da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública, entre 1924 e 1929 e posteriormente no Ministério da Educação e Saúde, de 1931 a 1935. Foi um dos principais influentes no movimento de educadores que reivindicavam a renovação educacional no Brasil na década de 1930, tendo atuação destacada na proposição do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Teve atuação destacada na construção da Universidade do Distrito Federal, em 1935 e da Universidade de Brasília, em 1962.

⁵ Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro encontram-se na década de 1950 e solidificam uma significativa parceria intelectual e amizade da qual Darcy foi muito influenciado por Anísio. Nas palavras de Darcy, esse foi o encontro mais importante de sua vida (Bomeny, 2001, p. 211).

⁶ Neste trabalho, preferimos utilizar o termo “golpe empresarial-militar” tal como Campo e Ferraz (2017) para nomear o processo que depôs o presidente João Goulart em 1 de abril de 1964, que deu início a um período de duas décadas de um regime autoritário exercido até 1985, por compreender que tal evento, assim como a composição do governo que se seguiu, apesar de operacionalizado por militares, foi proposto, incentivado e apoiado por diversos setores da sociedade civil como grandes empresários. Atualmente, alguns historiadores como Lattanzi (2013) e Braggio (2017), também classificam este período como “Ditadura civil-militar”.

⁷ As análises de Emerique (1997) e Bomeny (2009) sobre o processo de discussão e implementação do Programa dos CIEPs no Rio de Janeiro nas décadas de 1980/90, analisam de forma detalhada e profunda todo o contexto de desenvolvimento dessa escola pioneira, de tempo integral, idealizada por Darcy Ribeiro.

Faleceu em 17 de fevereiro de 1997 em Brasília.

3. TIPOLOGIAS WEBERIANAS DE DOMINAÇÃO

Como observam Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2011) sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) se destacou entre outras atividades por ser um dos autores que no desenvolvimento da Sociologia no final do século XIX, teceram contribuições para o desenvolvimento do chamado “pensamento social clássico”. No esforço intelectual de oferecer explicações teóricas para as transformações que sobretudo a Europa experimentava no século XIX, Weber desenvolveu ferramentas teóricas importantes para analisar a realidade social.

Uma delas consiste na possibilidade de analisar a realidade social através dos chamados “tipos ideais”, que funcionam como uma espécie de modelo simplificado do real, em que o pesquisador considera e se baseia em traços considerados essenciais para a determinação de causalidades, a fim de explicar um determinado fenômeno social (Quintaneiro, Barbosa e Oliveira, 2011, p.112).

Schultz e Junior (2018) observam o tipo ideal weberiano como uma espécie de construção parcial da realidade, utilizada pelo pesquisador para selecionar determinadas características e observar elementos que possam desenvolver uma compreensão inteligível, separando uma determinada realidade do contexto de outras possíveis.

No contexto de análise desses tipos ideais, Weber, ao analisar a natureza das formas de poder e obediência em diversos contextos históricos e sociais, destaca, o que classifica de “três formas puras de dominação” características das sociedades modernas.

Em seu célebre artigo: “Os três tipos puros de dominação legítima”, Weber, na passagem do século XIX para o XX, analisa como a dominação pode ser legitimada, concretizando-se na dominação por um lado, e na obediência, por outro.

Weber (2008) observa que em sua forma pura, existiriam três grandes bases de legitimação para a dominação. Assim, pode-se afirmar que existiriam três esquemas fundamentais de dominação e conseqüentemente, três tipos clássicos de dominadores: a *dominação legal*, a *dominação tradicional* e a *dominação carismática*.

A dominação tradicional se caracteriza pela dominação baseada em estatutos fixados pela tradição, em que a legitimidade do dominador se efetiva tanto pela tradição, quanto pela confiança

no caráter especial dos poderes senhoriais.

Dominação tradicional em virtude da crença na santidade das ordenações e dos poderes senhoriais de há muito existentes. Seu tipo mais puro é o da dominação patriarcal (...). O tipo daquele que ordena é o “senhor”, e os que obedecem são “súditos” (...). Obedece-se à pessoa em virtude de sua dignidade própria, santificada pela tradição: por fidelidade. O conteúdo das ordens está fixado pela tradição (Weber, 2008, p. 131).

De acordo com Weber (2008) a dominação patriarcal constituiria o tipo mais puro da dominação tradicional, uma vez que as características dessa forma de dominação se assemelhavam às estruturas de poder patriarcal ou senhorial.

A segunda tipologia pura de dominação legítima é a dominação legal. Este tipo de dominação, propriamente característico de empresas e sociedades contemporâneas. Nela, a dominação se estabelece através de estatutos genéricos, nos quais todas as pessoas - inclusive quem ocupa o poder - estão submetidas ao regramento formal.

Na dominação legal, se obedece a pessoa em função do cargo ou da posição em que ocupa em determinado momento. Nesta tipologia de dominação, desconsidera-se as características ou qualidades pessoais dos governantes, uma vez que o fundamento de sua dominação encontra-se no regramento, do qual o próprio governante necessita obedecer. Acima de todos, se encontra o regramento, traduzido pelas leis e códigos, de forma impessoal. A burocracia constituiria o exemplo mais claro da dominação legal.

Dominação legal em virtude do estatuto. Seu tipo mais puro é a dominação burocrática. Sua ideia básica é: qualquer direito pode ser criado e modificado mediante um estatuto sancionado corretamente quanto à forma (...). Seu ideal é: proceder *sine ira et studio*, ou seja, sem a menor influência de motivos pessoais e sem influências sentimentais de espécie alguma, livre do arbítrio e capricho e, particularmente, “sem consideração da pessoa” (Weber, 2008, p. 129).

Na dominação legal, se impõe como elemento fundamental, a formalidade, a obediência aos trâmites e regulações genéricas e impessoais, assim como as regras específicas da burocracia. Mais vale a continuidade rotineira do que as mudanças abruptas e intempestivas.

Por fim Weber analisa a terceira tipologia de dominação: a dominação carismática. Nela, a dominação e a obediência se dão em função das qualidades pessoais do líder, percebido por todos como um ente especial, distinto, para quem, todas das exceções são permitidas e suas qualidades permitem efetivar qualquer transformação:

Dominação carismática em virtude da devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória. O sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem aqui a fonte da devoção pessoal (Weber, 2008, p. 134 e 135).

Na dominação carismática, as decisões são tomadas em função da confiança no líder, que, visto como iluminado, possui a “permissão” para romper paradigmas, operar à margem da lei ou dos costumes se necessário, uma vez que o dominador é percebido como um ser especial, extraordinário.

A dominação ocorre de forma personalizada, em função e no momento em que a figura do dominador esteja presente. Em sua presença, a dominação é forte e sedutora, após sua ausência, esvai-se por completo.

O tipo de líder carismático, é em geral, avesso a formalidades ou continuidades burocráticas. Em geral, possui em sua gama de ideias ou disposições práticas, soluções extraordinárias que demandam apenas o voluntarismo apaixonado para serem realizadas.

É sob o prisma das características da dominação carismática, no sentido desenvolvido por Weber, que propomos neste artigo, analisar a figura pública de Darcy Ribeiro. Compreendemos que suas características como figura pública e gestor público podem ser melhor compreendidas, se analisadas sob o prisma de uma liderança carismática, como este foi (ou buscou ser).

4. TRAÇOS DA FIGURA PÚBLICA DE DARCY RIBEIRO COMPREENDIDOS À LUZ DO CONCEITO WEBERIANO DE DOMINAÇÃO CARISMÁTICA

Bomeny (2001) em seu estudo sobre o legado de Darcy Ribeiro, observa algumas de suas características como um autor, educador e político que não apenas deixou contribuições singulares nos respectivos espaços sociais e políticos em que esteve presente, mas que se envolveu, ao longo de sua trajetória política e acadêmica em diversas polêmicas, muitas delas suscitadas pelo seu ímpeto em romper com as “amarras” do cotidiano, que vislumbrava apenas mudanças e médio ou longo prazo, com a construção burocrática e paulatina da lógica racional-legal, tanto na comunidade científica, quanto no âmbito do Estado.

De acordo com Bomeny (2001, p. 30), Darcy Ribeiro pode ser caracterizado por:

seu estilo missionário e voluntarista, de sua afeição por uma liderança política circunscrita ao melhor figurino do espectro tradicional, daquilo que o personalismo acentuou em sua aventura de condução de uma massa modelável pela ação de um líder. Senão, de que maneira compreender a crença insistente na sua capacidade de “salvar o Brasil”?

Buscando realizar a análise proposta, destacamos momentos paradigmáticos na trajetória pública de Darcy Ribeiro, em que as características de uma liderança carismática e personalista, aparecem de forma contundente em sua trajetória pública.

Propomos aqui destacar dois desses momentos em que esta característica de Darcy Ribeiro surge de forma mais afluada: o contexto de criação da Universidade de Brasília (UnB), nas décadas de 1950/60 e o contexto de criação e implementação dos CIEPs⁸ no Rio de Janeiro nas décadas de 1980/90.

Bomeny (2016) observa como a UnB, desenvolvida durante o processo de criação da cidade de Brasília no final da década de 1950, teve em Darcy Ribeiro - que à época trabalhava como diretor de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação - um dos entusiastas em defesa da edificação da universidade na nova capital.

Assim como a cidade de Brasília enquanto projeto arquitetônico e urbanístico estava sendo pensada e construída a partir do zero, Darcy Ribeiro buscou trazer para a esfera da criação da nova universidade, esta visão da possibilidade de edificação, na percepção e nas palavras do autor, de “algo novo”, de uma instituição de ensino superior, em seu julgamento, “diferente”.

Ribeiro (1997) defendia no processo de criação e desenvolvimento da Universidade de Brasília que fosse uma universidade diferenciada do que Darcy Ribeiro considerava como o modelo tradicional da Universidade no Brasil, que, em sua visão, limitava-se a reproduzir modelos exógenos de produção e metodologias científicas que não necessariamente se comprometeram com as demandas sociais e culturais. A nova universidade deveria contrastar em sua forma de organização das universidades tradicionais no Brasil e no exterior. O autor enumera alguns dos quesitos,

⁸ O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), foi um projeto de educação, traduzido na construção de escolas, proposto por Darcy Ribeiro, planejadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer e implementado no estado do Rio de Janeiro, durante a gestão do governador Leonel Brizola nas décadas de 1980/90. Essas escolas, seriam diferentes das convencionais por ter estudo em tempo integral (matutino e vespertino) e de caráter integral, ou seja, além de oferecer educação escolar formal, ofereceria também atendimento educacional suplementar, atendimento médico, odontológico, prática de esportes e lazer e em alguns casos, alojamento. Segundo Ribeiro (1986), os CIEPs seriam a escola que ofereceria todas as condições efetivas para que os estudantes (sobretudo os provenientes de classes subalternas) pudessem de fato aprender.

presentes no planejamento da universidade que, em sua visão, contribuiriam para este fator:

estabelecer uma nítida distinção entre os órgãos dedicados a atividades de preparação científica ou humanística básica e os de treinamento profissional (...); proporcionar modalidades novas de preparação científica e de especialização profissional mediante a combinação de determinado tipo de formação básica com linhas especiais de treinamento profissional (...); ensejar uma integração mais completa da universidade com o país, pela atenção dos problemas nacionais como temas de estudo, de assessoramento público e de ensino (Ribeiro, 1997, p.252).

Já neste momento, no contexto da criação da UnB, Ribeiro (1978) caracteriza-se como um crítico do funcionamento da academia e da universidade que, em sua visão, não dialogava com a população, não colocava o saber científico como ferramenta de análise das questões nacionais e que cuja produção que limitava-se a reverberar teses importadas.

A forma de ordenação formal e burocrática, mais próxima da organização essencialmente racional-legal, nas palavras de Max Weber, por priorizar o funcionamento impessoal, formal, burocrático - passa a ser um alvo da crítica de Darcy Ribeiro que, caracterizado por seu estilo missionário, voluntarista e personalista, como afirma Bomeny (2001, p. 30), toma para si a incumbência de promover transformações na universidade, buscando repensar seu papel.

Fica nítido na fala de Darcy Ribeiro a respeito de sua percepção, do que seria o legado da UnB, Universidade na qual sua atuação foi decisiva para seu estabelecimento, como a percepção personalista pode ser vista como uma característica permanente:

Então, a Universidade de Brasília teve um efeito tremendo sobre o Brasil, porque ela apresentou uma tábua de valores, uma tábua de contraste (...). Colocando isto em pauta, se podia ver a loucura que eram as outras universidades. O entusiasmo que a Universidade de Brasília provocou nos meios intelectuais brasileiros que estavam descontentes foi tremendo. E, ao mesmo tempo, ela representou uma crítica severíssima à gente contente (Ribeiro, 2010, p. 43).

Para Darcy Ribeiro, a tarefa de construir a UnB naquele momento, se relacionava com a missão de refundar a organização da universidade no Brasil. Esta forma de pensar, ignorando tudo que já existia, percebendo a novidade e o ineditismo de forma autossuficiente, nos permite sugerir a possibilidade da existência de características típicas de um liderança carismática em Darcy Ribeiro.

Para Ribeiro (2010) o papel e a missão da universidade deveriam contemplar a análise e busca de proposições de questões diretamente ligadas à problemática nacional, devendo pensar e

propor caminhos e soluções para os problemas urgentes do Brasil.

Sua crítica à forma de organização das universidades no Brasil, bem como da forma de trabalho dos cientistas no Brasil, somado à avidez pelas transformações, nos permitem sugerir que podem ser reconhecidas no personagem Darcy Ribeiro algumas das características de um líder de caráter carismático no processo de organização e desenvolvimento da UnB.

No entanto, como se pretende sugerir neste artigo, a característica de líder carismático para compreender Darcy Ribeiro enquanto figura pública subsiste durante toda sua trajetória enquanto intelectual e ator político.

Se nas décadas de 1950/60, tais características se apresentam na criação da UnB, nas décadas de 1980/90, Darcy Ribeiro se engaja no desenvolvimento de outro projeto político de educação: os CIEPs, escolas públicas de horário integral e de atendimento integral aos estudantes.

Após ser eleito vice governador do estado do Rio de Janeiro, em 1982, e em seguida acumular o cargo de Secretário de Educação, Darcy Ribeiro empenha-se em desenvolver os CIEPs como projeto de escolas com a tarefa de serem: “escolas populares de dia completo”⁹.

O projeto dos CIEPs nasceu a partir de 1983 com o grandioso intuito de ser uma escola revolucionária, diferente, um “novo conceito de escola” nas palavras de Darcy Ribeiro. Pois, no entendimento de Ribeiro (1986, p. 13) a escola:

Só penaliza, de fato, a criança pobre oriunda de meios atrasados, porque ela só conta com a escola para aprender alguma coisa. Aqui está o fulcro da questão: nossa escola fracassa por seu caráter elitista. Alguns educadores alienados, envoltos nas névoas de sua pedagogia pervertida, estão dispostos a afirmar que o fracasso escolar da criança pobre se deve a deficiência que ela traz de casa. A escola não teria nada a ver com isso.

E o CIEP seria no entendimento de Ribeiro (1986), esta escola necessária, de tempo integral, equipada de forma não apenas receber, mas abrigar qualificadamente com diversas atividades além da sala de aula, como atividades artísticas, esportivas, de reforço escolar, alimentação e até mesmo habitação.

O CIEP é uma nova instituição que surge questionando por dentro esta realidade social, injusta, desumana e impatriótica. Estas novas escolas proporcionarão às nossas crianças alimentação completa, aulas, a segunda professora que os pobres

⁹ Ribeiro, D. O livro dos CIEPs, Ed. Bloch, Rio de Janeiro, 1986.

nunca tiveram, esporte, lazer, material escolar, assistência médica e dentária. Depois de permanecer todo o dia no colégio, voltam de banho tomado, para o carinho da família (Leonel Brizola, citado por RIBEIRO, 1986, p. 7).

É digno de nota, mais uma vez, o caráter auto atribuído, no sentido da ênfase no estabelecimento de um divisor de águas entre o que havia sido realizado até então e o caráter inédito e revolucionário desta nova escola proposta por Darcy Ribeiro.

Em que pese o fato de no processo de implantação do CIEP, Darcy Ribeiro encontrar-se em sua face de ator político, que naturalmente necessitava de retóricas e oratórias em que expusesse a grandeza de suas realizações, em nosso entendimento, compreende-se que a utilização desta linguagem salvacionista, messiânica ao referir-se ao ineditismo do projeto vai além da necessidade de uma linguagem pública de um agente político, buscando expor suas realizações. Mais uma vez, contribui para reafirmar o caráter público e a inclinação de liderança carismática presentes em Darcy Ribeiro desde décadas passadas.

Assim, quando da implementação da UnB e dos CIEPs, mesmo estando no contexto de cargos públicos, dentro de uma estrutura de organização burocrática, weberianamente classificada como “racional-legal”, Darcy Ribeiro apresenta fortes traços característicos do que o autor alemão classifica como “dominação carismática”, expressada nas tentativas de Darcy Ribeiro em subverter a ordem burocrática, buscando estabelecer contornos personalistas, messiânicos e inéditos a projetos políticos e educacionais.

Os ambientes de implementação de projetos como a UnB e o CIEP, revelam mais do que o simples contexto de criação e proposição de políticas educacionais materializadas em uma universidade e escolas construídas. Ajudam a elucidar o caráter, enquanto figura pública de Darcy Ribeiro, aparentemente mais afeito a projetos salvacionistas, que se reconhecem como “transformadores”, “extraordinários”, criados a partir do heroísmo singular e destemido de seu fundador.

Como observa Weber (2008, p. 138): “A dominação carismática é uma relação pessoal especificamente extra cotidiana e puramente pessoal”. Apesar das estruturas regimentais e burocráticas dos entes governamentais dos quais Darcy Ribeiro foi gestor, ficavam claras as tentativas de impressão de características pessoais próprias.

Assim, a caracterização da administração de uma liderança carismática faz lembrar em muito as características do gestor Darcy Ribeiro:

A administração - na medida em que assim se possa dizer - carece de qualquer orientação dada por regras, sejam elas estatuídas ou tradicionais. São características dela, sobretudo, a revelação ou a criação momentâneas, a ação e o exemplo, as decisões particulares, ou seja, em qualquer caso - medido com a escala das ordenações estatuídas - o irracional (Weber, 2008, p. 135).

O caráter do discurso comumente presente em Darcy Ribeiro, de propositor do “novo”, em contraposição a tudo que já existe, classificado como “velho”, encontra-se constantemente na fala e nos escritos do autor, como por exemplo, quando fala sobre a perspectiva da formulação do projeto da UnB como:

O projeto mais ambicioso da intelectualidade brasileira. Um projeto de repassar, passar a limpo a cultura do mundo, passar a limpo o saber, passar a limpo a ciência, passar a limpo a erudição. E tentar definir o quê que a erudição, o saber, a ciência podiam dar para nós. Então, Brasília foi uma tentativa radical de repensar a universidade, esta instituição velha, vetusta, de mil e tantos anos (Ribeiro, 2010, p. 27).

Tais características de Darcy Ribeiro expostas neste artigo sugerem que o autor, assim como suas características enquanto figura pública podem ser melhor compreendidos à luz do conceito de “dominação carismática”, de uma liderança carismática, no sentido cunhado por Weber (2008) uma vez que muitas delas, como expostas neste artigo podem ser associadas a ela.

A sede e a voracidade pela criação do “novo”, em contraposição ao “velho”, “cotidiano”, “burocrático”, que, como observa Weber (2008), na cabeça do líder carismático, constituem empecilhos para o desenvolvimento do novo, são aspectos presentes na trajetória pública de Darcy Ribeiro, especificamente como observado neste artigo, no desenvolvimento da UnB e do CIEP.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou explorar algumas das proposições e realizações de Darcy Ribeiro, materializadas em políticas de educação, explorando sobretudo, algumas ações e atitudes atípicas para um gestor público – como o empenho pessoal para a construção da UnB ou mesmo as desavenças com os professores da rede pública do Rio de Janeiro na década de 1980 - que imprimiram uma característica marcadamente pessoal do autor durante seus respectivos processos de implementação.

Nesse sentido, o entendimento proposto por este artigo sobre aspectos da figura pública de Darcy Ribeiro, sugerem, por conta de suas ações, sua caracterização como ator político e gestor público, como um líder carismático, conforme o conceito cunhado por Max Weber.

Em sua biografia, Darcy Ribeiro é conhecido por ser um personagem engajado e comprometido com diversas causas, como o próprio autor afirmou em seu mais famoso discurso proferido na ocasião do recebimento do título de doutor honoris causa pela Universidade de Sorbonne em 1978, no qual afirmou que:

Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.

O estilo engajado que Darcy Ribeiro empregou nas causas e espaços em que desenvolveu suas atividades profissionais e formativas o aproximaram mais do personalismo e da paixão das causas do que da impessoalidade fria racional.

Em um intervalo de mais de quarenta anos (entre o desenvolvimento da UnB durante as décadas de 1950/60 e do CIEP nas décadas de 1980/90), permaneceu uma característica marcante em Darcy Ribeiro: a saber, sua tendência engajada e quase messiânica pela transformação, ainda que esta significasse uma interrupção de projetos, por “começar do zero”, por ter dificuldades de reconhecer qualidades em projetos de caráter contínuos ou estruturas burocráticas racionais-legais. A necessidade em romper, recomeçar, ainda que - ou até mesmo de preferência, no caso de Darcy Ribeiro - contra tudo e contra todos.

Como observa Bomeny (2016) se a UnB, que no fim década de 1950 havia sido projetada por Darcy Ribeiro como Universidade modelo de uma nova sociedade voltada para a construção do futuro, os CIEPs desenvolvidos nas décadas de 1980/90 no Rio de Janeiro ficaram marcados como um projeto com nome e sobrenome de seus idealizadores, que desenvolveu-se muito mais pelo voluntarismo, militância e força de vontade, tipicamente vistas em líderes carismáticos na concepção weberiana.

Pode-se observar que na trajetória de Darcy Ribeiro, a UnB e os CEPs - cada qual à sua medida - podem ser pensados como materialização de projetos em que o empenho pessoal de seu autor tiveram significativa importância para sua realização, da maneira como aconteceu. No

desenvolvimento da UnB, apesar de haver ênfase na construção de um projeto de longo prazo, a “militância” de Darcy Ribeiro foi fundamental para a criação da Universidade (Bomeny, 2016, p. 1004).

De forma semelhante, Bomeny (2016) entende que no desenvolvimento dos CIEPs, imperou a lógica que entendia que o projeto, para sua própria sobrevivência, necessitava de respostas de curto prazo, sendo estabelecido a partir da estaca zero, inventando-se o “novo”, ainda que carregados de elementos voluntaristas e bem intencionados, não poderia ser suficiente para embasar uma política social de educação de longo prazo.

O marcado empenho de Darcy Ribeiro no desenvolvimento de tais projetos, evidenciou que, se de um lado, existe o comportamento inerente à gestão pública de adequação à impessoalidade dos marcos regulatórios e efetivação de realizações de médio e longo prazo que implicam a continuidade pelo tempo e por outro lado, há o comportamento típico de personalidades que no afã da promoção de mudanças, buscam romper com as amarras do formalismo de forma engajada, voluntarista e heroica. Desses caminhos, Darcy Ribeiro demonstrou estar mais próximo do segundo.

Como intelectual, figura pública, ator político e gestor educacional, Darcy Ribeiro, com suas polêmicas, paixões e avidez pela realização de seus projetos, ajudou a suscitar debates e discussões que certamente são de fundamental importância para o desenvolvimento não apenas de uma outra possibilidade de educação, mas também de outra possibilidade de organização social.

Sua característica de liderança carismática, para além de julgamentos de valores ou de tentativas de encontrar virtudes ou imperfeições, ajudou a trazer à esfera pública brasileira a importância da discussão de grandes “causas”, das grandes temáticas que, em grande medida, demandam e aguardam por soluções até os dias atuais.

6. REFERÊNCIAS

BALDANÇA, Mary Lucia M. **Educação integral e de tempo integral**: de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Curitiba: Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2015.

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro**: sociologia de um indisciplinado. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BOMENY, Helena. **A escola no Brasil de Darcy Ribeiro**. Brasília: Revista Em aberto, v. 22, n.80, p. 109-120, 2009.

BOMENY, Helena. Universidade de Brasília: filha da utopia da reparação. Brasília: **Revista Sociedade e Estado**. Vol. 31. Número Especial Comemorativo de 30 anos de fundação da Revista Sociedade e Estado - 1986-2016, 2016.

BRAGGIO, Ane. Karine. **O movimento estudantil paranaense e a proposta de reforma universitária: da gênese ao golpe civil-militar**. Tese de doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2017.

CAMPO, Lucas P. FERRAZ, Joana D'arc. Administração política da memória: um estudo de políticas públicas de memória sobre a ditadura empresarial-militar brasileira. **Revista Brasileira de Administração Política**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 135, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rebap/article/view/24552>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CPDOC-FGV Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Universidade do Brasil. 2020. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/UniversidadeBrasil>. Acesso em: 07/04/22.

EMERIQUE, Raquel. **Do salvacionismo à segregação: a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 1997.

LATTANZI, José Renato. **Dragões de papel: o jornalismo impresso ante os caminhos para o golpe civil-militar (1955-1964)**. Tese de doutorado em História. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2013.

PADILHA, M. I; BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**. n.º. 14, vol.04, Out-Dez, p. 575-584 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1986.

RIBEIRO, Darcy, **Confissões**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Darcy, (depoimento, 1978), **Entrevista a Carla Costa et al. Darcy Ribeiro** (depoimento, 1978), Rio de Janeiro, CPDOC, pp. 1 - 61. 2010.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia.; OLIVEIRA, Marcia Gardênia. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2a ed. 2011.

SCHUTZ, Jenerton; JUNIOR, Edinaldo. O tipo ideal weberiano: presença e representação em obras de Zygmunt Bauman. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 210. nov. 2018, pp. 140-150.

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Ed Cortez, 2007.

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. in: G. Cohn (Org.). Coord. Florestan Fernandes. **Grandes Cientistas Sociais**, Sociologia, 13. 7 ed. São Paulo. Ed. Ática, 2008, p. 128-141.